

**PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL – PISF  
PROJETO BÁSICO AMBIENTAL – PBA**
**Programa:** Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas – Item 17 do PBA.

**Assunto:** Realização de capacitação em Planejamento Estratégico Participativo (Módulo XIV) para a comunidade quilombola Conceição das Crioulas, localizada no município de Salgueiro - PE.

**Comunidade:** Quilombola de Conceição das Crioulas.

**Município:** Salgueiro - PE.

**Carga Horária:** 8h

**Nº de Participantes:** 23

**Local:** Casa da Comunidade

**Data:** 05/02/2013.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

A capacitação em *Planejamento Estratégico Participativo* foi fundamentada na aprendizagem sobre: (i) Definição e estrutura de Planejamento Estratégico; (ii) Elaboração de Missão, Visão, e Valores da Comunidade; (iii) Análise de diagnóstico, análise situacional do ambiente interno (Fortalezas, Fraquezas) e externo (Oportunidades e Ameaças); (iv) Matriz de elaboração de planejamento estratégico com definição de estratégias organizacionais.

Neste contexto, foram realizadas atividades em grupo e plenária, exposições dialogadas que possibilitaram a reflexão sobre os saberes prévios relacionada ao tema, conforme metodologia apresentada no **RT/PISF/SLG/003-13**.

A capacitação foi estruturada em 04 (quatro) momentos distintos, sendo que em 03 (três) deles foram gerados produtos específicos, obtidos durante o desenvolvimento das atividades, os quais são descritos a seguir:

**Momento Prático I**
Reflexão em Grupo – Elaboração da Missão, Visão e Valores da Comunidade.

Quadro 01. Resultados da Reflexão em Grupo sobre Missão.

QUESTÃO NORTEADORA	CONCEITO FORMULADO PELO GRUPO
Quem somos?	<i>“Uma comunidade”.</i>
Qual nossa identidade?	<i>“Somos uma comunidade mestiça (Indígena e Quilombola), unida.”</i>
Para que estamos aqui?	<i>“Aprendermos a melhorar o fortalecimento do planejamento da nossa comunidade”.</i>
Qual é a nossa tarefa?	<i>“Cumprir nossas regras em ser unidos uns com os outros”.</i>
Qual é a nossa finalidade?	<i>“Fazer acontecer as metas de fortalecimento da nossa comunidade”.</i>
Com que comunidade sonhamos?	<i>“Bem melhor, não maltratada, com a união entre todos, deixando as diferenças de lado, respeitando as opiniões de todos.”</i>
CONCEITO FORMULADO PELA PLENÁRIA	
<b>Missão</b>	<i>“Uma comunidade mestiça (Indígena e Quilombola), unida, fortalecendo o trabalho, para melhorar o desenvolvimento socioeconômico e alcançar as metas, objetivos desejados dentro da nossa comunidade”.</i>

Quadro 02. Resultados da Reflexão em Grupo sobre Visão.

QUESTÃO NORTEADORA	CONCEITO FORMULADO PELO GRUPO
O que a comunidade quer ser?	<i>“Quer ser desenvolvida”.</i>
Onde (espaço)?	<i>“Saúde, agricultura, meio ambiente, etc”.</i>
Quando (tempo)?	<i>“A médio prazo e a longo prazo”.</i>
CONCEITO FORMULADO PELA PLENÁRIA	
<b>Visão</b>	<i>“Contribuir no desenvolvimento sustentável, tendo em vista o fortalecimento socioeconômico das famílias de Conceição das Crioulas, através da venda de produtos agropecuários, artesanato e turístico, para consumidores em nível Municipal, Estadual, Nacional e Internacional, num prazo de 10 anos.”</i>

Quadro 03. Resultados da Reflexão em Grupo sobre Valores.

QUESTÃO NORTEADORA	CONCEITO FORMULADO PELO GRUPO
O que você tem de bom (forte)?	<i>“Educação, saúde, religião, cultura, união”.</i>
O que você tem de ruim (fraco)?	<i>“Comunicação, água”.</i>
CONCEITO FORMULADO PELA PLENÁRIA	
<b>Valores</b>	<i>“Capacidade de valorizar o nosso (o que temos e o que queremos), gente que tem a capacidade de traçar o destino em prol de uma vida digna, pessoas que trabalham com honestidade e sinceridade, atencioso e dedicado, o povo criouloense busca sempre a solidariedade uns com os outros”.</i>

## Momento Prático II

### Reflexão em Grupo – Diagnóstico e Análise FOFA, Priorização de Segmento e Demandas.

Quadro 04. Painel Grupo 1.

MATRIZ FOFA Segmento: Saúde	
Ambiente Interno (dentro da comunidade)	Ambiente Externo (fora da comunidade)
FORTALEZA (+)	OPORTUNIDADE (+)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Benzedeiros;</li> <li>- Remédios naturais;</li> <li>- Parteiras.</li> <li>- A utilização da medicina natural;</li> <li>- Parto natural;</li> <li>- Bem estar da família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posto de Saúde da Família;</li> <li>- Agente de Saúde;</li> <li>- Médicos;</li> <li>- Estradas de acesso as comunidades e ao centro urbano;</li> <li>- Pouco espaço no PSF;</li> <li>- Acesso as famílias;</li> <li>- Acompanhamento das famílias;</li> <li>- Atendimento das famílias;</li> <li>- Saúde da comunidade.</li> </ul>
FRAQUEZAS (-)	AMEAÇA (-)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poucas benzedeiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de transporte (ambulância);</li> <li>- Falta plantão 24 h;</li> <li>- Falta de transporte para os agentes de saúde;</li> <li>- Falta de médicos;</li> <li>- Falta de pontes e mais manutenção da estrada;</li> <li>- Falta de reconhecimento para estes profissionais (benzedeiros);</li> <li>- Pouco espaço no PSF.</li> </ul>

Quadro 05. Painel Grupo 2.

MATRIZ FOFA Segmento: Nossa Educação e Cultura	
Ambiente Interno (dentro da comunidade)	Ambiente Externo (fora da comunidade)
FORTALEZA (+)	OPORTUNIDADE (+)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trancelim; formações políticas;</li> <li>- Grupos de danças;</li> <li>- Transportes,</li> <li>- Banda de pífano;</li> <li>- Novenas;</li> <li>- Festas de São João;</li> <li>- Festa de Nossa Senhora da Conceição;</li> <li>- O trancelim facilita a troca de conhecimentos; a escola facilita a aprendizagem; animação na comunidade fortalece a religião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolas.</li> </ul>

FRAQUEZAS (-)	AMEAÇA (-)
- Financeiros.	- Estradas de difícil acesso; - Quadro de administração; - Poucos professores da comunidade; - Implantar uma escola quilombola.

Quadro 06. Painel Grupo 3.

MATRIZ FOFA Segmento: Comunicação	
Ambiente Interno (dentro da comunidade)	Ambiente Externo (fora da comunidade)
FORTALEZA (+)	OPORTUNIDADE (+)
- Grupo Crioulas Vídeo - Telefone residencial, televisão; - Convite boca a boca, celular; - Com vizinhos, pessoas distantes, saber das notícias.	- Telefone Público; - Correios.
FRAQUEZAS (-)	AMEAÇA (-)
- Comunicação de setor para setor.	- Internet restrita; - Falta de antena celular.

### Momento Prático III

#### Reflexão em Grupo - Elaboração de Planejamento Estratégico Participativo

Quadro 07. Contextualização do quadro Planejamento Estratégico.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO Segmento: Saúde	
Demandas Priorizadas	Poucas benzedadeiras.
Desafios	Formar mais benzedadeiras.
Objetivos Estratégicos	Capacitar novas benzedadeiras.
Metas	Identificar 15 benzedadeiras até 2015.
Ações	Convidar as pessoas para uma reunião para juntos descobrirem se querem ser uma benzedadeira ou benzedor.
Responsáveis	Maria Antônia e Joana Joventina.

Quadro 08. Contextualização do quadro planejamento estratégico.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO Segmento: Nossa Educação e Cultura	
Demandas Priorizadas	Estrada de difícil acesso.
Desafios	Sensibilizar os responsáveis para que saia do papel.
Objetivos Estratégicos	Pressionar os poderes públicos.
Metas	Que seja resolvido até fevereiro de 2014.
Ações	Enviar documentos, carta, abaixo-assinados e outros.
Responsáveis	Associações e Comitê Local.

Quadro 09. Contextualização do quadro planejamento estratégico.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO Segmento: Comunicação	
Demandas Priorizadas	Comunicação de um setor para outro.
Desafios	Melhorar a comunicação entre as comunidades.
Objetivos Estratégicos	Solicitar das empresas responsáveis pela comunicação para melhorar o sinal de celular e instalar orelhões nas comunidades.
Metas	500 metros para cada telefone público dentro das comunidades (15 orelhões).
Ações	- Reunir outras comunidades; - Fazer palestras.

## AVALIAÇÃO

Ao final da capacitação, por meio de um formulário específico, os participantes foram convidados a avaliar e manifestar suas críticas e sugestões sobre o evento realizado. Ressalta-se que 18 (dezoito) moradores participaram deste processo avaliativo. Os resultados dessa avaliação encontram-se sistematizados na Figura 01, a seguir.

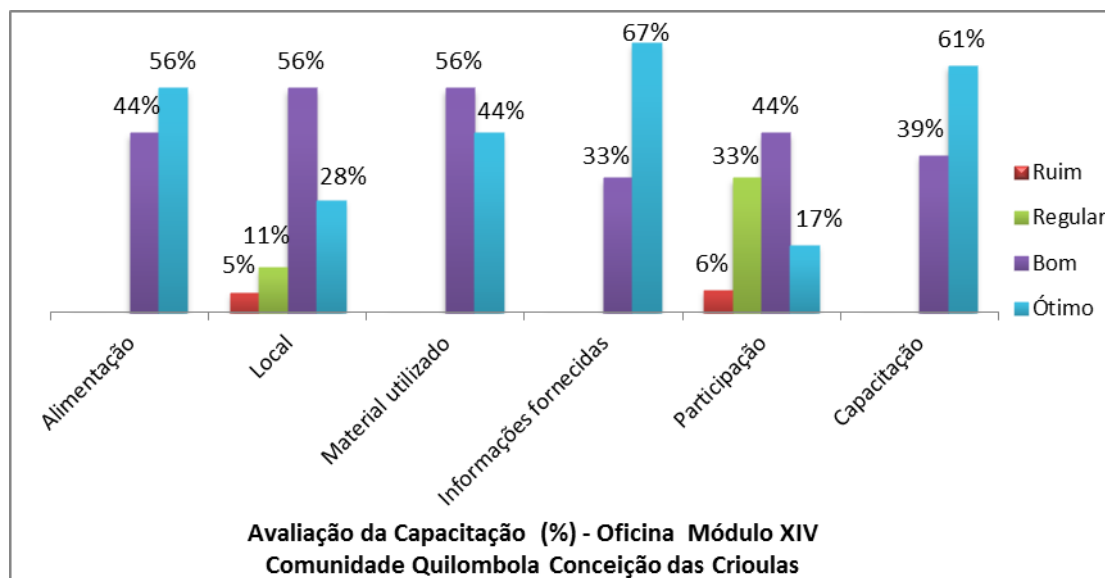


Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.

### Sugestões e Críticas Apresentadas pelos Participantes:

- "Divulgação mais ampla".

- "Seria bem melhor se cada associação trabalhasse a missão do estatuto, visão e valores".

## CONSIDERAÇÕES

A oficina de Planejamento Estratégico Participativo, com a finalidade de contribuir com ensino e aprendizagem e promover debate mais aprofundado sobre o desenvolvimento da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas, foi proporcionada pela necessidade da comunidade em discutir processos de controle e gestão das demandas relacionadas com as questões sociais, culturais, ambientais, econômicas e territoriais, e elaborar um documento contendo análise e plano de soluções das demandas constantes do diagnóstico técnico social.

A exposição e debate do diagnóstico da comunidade revelaram poucas ações e mudanças, sendo reconhecido pelos participantes, conforme observou o senhor Cícero A. da Silva: "Mudou o mínimo, mas algumas pessoas no dia da oficina observaram a atividade, mas falta ainda a colaboração das pessoas". "A gente escuta, mas não temos ação, porque após a capacitação, foi feita uma comissão e não deu continuidade". "Nós queremos permanecer doentes, porque não fazemos nada para mudar", concluiu.

Dos resultados percebidos no processo de verificação do segmento educação e cultura, constantes no diagnóstico, os participantes conferiram avanços importantes em relação ao aumento da quantidade de professores moradores com habilitação para atuar na comunidade, apesar da maioria dos profissionais da escola não ser da comunidade. Outro aspecto importante foi à implantação e funcionamento da escola quilombola na comunidade.

Dentre as mudanças verificadas, no segmento lixo, assim denominadas no diagnóstico, embora tenham acontecido ações de mutirão promovidas pelo comitê Local, foi observado pouco avanço, conforme comentou a senhora Maria de Fátima: “Vê ainda na comunidade o lixo jogado no meio da rua”. Apesar do depoimento, os demais participantes reconhecem avanços, em termos de conscientização sobre o tema. Dona Generosa da Conceição, participante da oficina, destacou, em relação à evolução da renda, que mais pessoas estão acessando a bolsa escola.

O processo de reflexão para a construção e definição da missão, visão e valores, como reflexo da identidade cultural da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas, abarcou o debate sobre a autodefinição quilombola, os embaraços ainda atuais por influência da ancestralidade étnica e racial indigenista e negra. Neste sentido o senhor Cícero A. da Silva atribuindo a identidade Indigenista comentou: “A gente tem que ser o que é, o que a gente é e não o que as pessoas querem que a gente seja”. “Se somos todos da mesma entidade, devemos ter a mesma missão e se não assumirmos, não tem como acontecer”.

No debate para a sistematização da missão, visão e valores, atribuiu-se importância aos conhecimentos adquiridos nesta e as demais oficinas temáticas realizadas anteriormente por promover conhecimentos primordiais para o processo de organização comunitária, conforme comentou seu Cícero A. da Silva: “A união da comunidade melhorou muito após o início das capacitações que vocês fizeram. Hoje nós sentimos mais fortes e parte da AQCC, e percebemos que é muito importante valorizar e reconhecer nossa identidade, assim, nós sentimos inseridos nos trabalhos e aptos a contribuir”. “As capacitações realizadas, contribuíram para promover a união entre as comunidades que fazem parte da AQCC”.

Por fim, a análise situacional, utilizando como marco referencial o diagnóstico elaborado na Fase I – Ação diagnóstica e o instrumento de análise denominado de Matriz FOFA (SWOT) contribuíram para a percepção sobre a consistência e compreensão do domínio de resolução dos problemas enfrentados. Neste sentido a senhora Alexandra Bezerra comentou: “Muitos problemas que existem dependem de nossos esforços para serem resolvidos. Passei a perceber isso com a análise da Matriz FOFA”. Sendo complementado pela senhora Dona Generosa da Conceição que declarou: “As dificuldades existem, mas muitas vezes depende de nós para resolvê-las e não somente do poder público”.

A contribuição da oficina de Planejamento estratégico participativo, especialmente na aprendizagem sobre a verificação das causas e soluções dos problemas, foi manifestada nos depoimento dos participantes ao comentarem sobre o conteúdo e inquietação sobre o conhecimento da matriz FOFA. O senhor João Carlos Filho disse: “No início pensei que seria difícil analisar, porém, com o trabalho e discussão no grupo, consegui entender a matriz FOFA”.

Em virtude ao que se observa, em relação aos comentários dos participantes, conclui-se que a oficina de planejamento estratégico participativo contribuiu com informações e conhecimentos que instrumentalizaram os participantes para o planejamento de ações, com perspectivas de controle e gestão das demandas e das mudanças que venham a ocorrer na comunidade. Sendo assim, o senhor Cícero A. da Silva finalizou: “Em todos os cursos que participei, eu aprendi. Entretanto, o curso de hoje me trouxe maior aprendizado e me senti muito a vontade, gostei muito”.

## REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Cadastramento dos participantes na oficina (Módulo XIV), comunidade quilombola Conceição das Crioulas.



Foto 02. Grupo em trabalho de reflexão durante a oficina (Módulo XIV), comunidade quilombola Conceição das Crioulas.



Foto 03. Apresentação e socialização da reflexão dos grupos durante a oficina (Módulo XIV), comunidade quilombola Conceição das Crioulas.



Foto 04. Exposição dialogada durante a oficina (Módulo XIV), comunidade quilombola Conceição das Crioulas.

## ANEXOS

**Anexo I.** Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Planejamento Estratégico Participativo (Módulo XIV) na Comunidade Quilombola Conceição das Crioulas.

**Anexo II.** Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

## EQUIPE TÉCNICA

**Valtécio Evangelista da Silva**  
Pedagogo  
Analista Ambiental / CTF 5285030

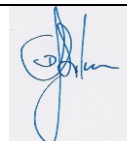
**Ciente:**

**Gislane Rodrigues Lima**  
Contadora  
Inspetora Ambiental / CTF 5372811


De acordo:




**Fábio Henrique Julião dos Santos**  
Gestor Ambiental CRA/TO 6003  
Inspetor Ambiental / CTF 5284759




**Carlos Danger Ferreira e Silva**  
Engenheiro Ambiental CREA-TO 240773364-9  
Coordenador Setorial / CTF 5284107



**São Francisco**  
Município de São Francisco - Pernambuco



**Ministério da Integração Nacional**



**Departamento Ambiental**


### Participantes

**Data:** 05/02/2013    **Local:** Casa da Comunidade em Conceição das Crioulas    **Objetivo:** Participação da Comunidade em Planejamento Estratégico - Mod XIV


Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
Rosmary Bezerra Pereira			
Alexei Bezerra da Silva			
Maria de Fátima Gomes Bezerra			
Cícero Angelo da Silva	C.I. Atikum		
João Carlos de S. Filho	ABCC		
Maria das Graças Mendes			
Dilton Augusto da Silva			
Milton José de Oliveira			
Márcio Alved Bezerra	ABCC		
Rosa Antonia das Irmãs Rodrigues			
Antonia Vitalina de Oliveira			
Genevosa Madalena Conceição	ABCC		
Maria Antonia da Silva	ABCC		
Aparecida Maria Bezerra	C.I. ATIKUM		
Mamadou Samba Jullien	Vela Univer		
Evarildo José da Silva			
Salviana Patrícia Mendes Souza			




**Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Planejamento Estratégico Participativo (Módulo XIV) na Comunidade Quilombola Conceição das Crioulas (continuação).**



**São Francisco**  
Município de São Francisco - Pernambuco



**Ministério da Integração Nacional**



**Departamento Ambiental**

### Participantes

Data: 05/02/2013 Local: Casa da Comunidade em  
Conceição das Crioulas

Objetivo: Participação da Comunidade  
Por Grupos. Mod. XIV

Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
Alexandra Maria Bezerra			
Yos F. Batista dos Santos			
POAO de Oliveira Jilab			
Sivaldo Pessoa da SILVA	CMT		
Guilherme Rodrigues da Silva	CMT		
Vitorino E. da Silva			



FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: Aparecida Maria Bezerra

Comunidade: Vila Centro Conceição C.T. AUKUM DATA: 05 / 02 / 2013

ESTRUTURA DE TRABALHO

1. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	X

2. LOCAL DA REALIZAÇÃO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	X

3. MATERIAL UTILIZADO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	X

4. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	X

5. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
( )	( )	X	( )

6. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	X

EXPECTATIVAS

CRÍTICAS:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

SUGESTÕES:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

